O DESPERTADOR

Condições

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados na typographia de J. J. Lopes, onde se recebem assignaturas por 1 anno, e 6 mezes, pagas adiantado. Os annuncios propriamente dos Srs. assignantes pagão 40 reis por linha, quaesquer outras publicações serão feitas por ajuste.

Director—José J. Lopes Junior.

REDACTORES—DIVERSOS.

Preços da assignatura

Por anno . . . . . 10$000
» semestre . . . . . 6$000

COM PORTE PELO CORREIO.

Por anno . . . . . 11$000
» semestre . . . . . 6$500

FOLHA AVULSA 160 RÉIS.

Anno XVII — **Desterro — Sabbado 13 de Setembro de 1879.** — **N. 1,723.**

PARTE OFFICIAL

Governo provincial.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1879.

PORTARIA.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel João d'Aguiar Telles de Menezes, juiz municipal do termo de Itajahy, concede-lhe tres mezes de licença com ordenado, na fórma da lei, para tratar de sua saude, e marca-lhe o prazo de trinta dias para entrar no gozo da mesma licença.

Ao dr. chefe de policia, n. 108. — Declarando-me o ministerio da justiça, em aviso circular de 23 de Agosto findo, que o modelo remettido com o aviso de 9 do mesmo mez, deve ser sómente observado nos casos de notificação de sentenças definitivas, aos quaes se refere o art. 17 do tratado celebrado entre o Brasil e o Imperio da Allemanha, e promulgado pelo decreto n. 6946 de 25 de Junho de 1878, assim o faço constar a v. s., para os devidos effeitos.

Circular aos juizes de direito e municipaes.— Declarando-me o ministerio da justiça, em aviso circular de 23 de Agosto findo, que o modelo remettido com o aviso circular de 9 do mesmo mez, deve ser sómente observado nos casos de notificação de sentenças definitivas, aos quaes se refere o art. 17 do tratado celebrado entre o Imperio do Brazil e o da Allemanha, e promulgado pelo decreto n. 6946 de 25 de Junho de 1878, assim o faço constar a v...., para os devidos effeitos.

Ao presidente da camara municipal da capital, dr. Duarte Paranhos Schutel. —Em officio de 1.° do corrente pede v. s. a esta presidencia que dê solução á duvida, em que se acha, sobre a legalidade da deliberação tomada pela maioria dos vereadores da camara municipal desta cidade, de marcar dias para suas sessões e assentar que estas, na falta do presidente, sejão presididas pelo vereador mais votado que comparecer, bem como que, para não deixar de haver casa, se chamem os supplentes que forem precisos.

Respondendo ao mesmo officio, declaro a v. s., para os fins convenientes, que, á vista do art. 25 da lei de 1.° de Outubro de 1828, não se póde negar ás vereações a faculdade de marcarem os dias de seus trabalhos, mas sem duvida é exorbitante do seu poder quer a chamada de supplentes fóra dos termos do art. 28 da citada lei, o qual só permitte esse recurso quando o impedimento dos vereadores que faltão, passar de quinze dias, ou a urgencia e importancia dos negocios exigir camara completa, quer a resolução de serem as respectivas sessões presididas pelo vereador mais votado que comparecer, visto como, tendo a constituição politica do imperio investido das funcções de presidentes das camaras municipaes os vereadores mais votados d'entre os de numero, a presidencia dessa corporação por direito pertence á determinada pessoa, que della não póde ser privada senão pelos meios legaes.

Ao mesmo.— Em officio de 29 de Agosto proximo passado, consulta v. s. á esta presidencia se, estando temporariamente impedido o vereador de numero Severo Francisco Pereira, e devendo por isso ter assento na camara o vereador tambem de numero Manoel José de Oliveira, o qual não tem funccionado por ser sogro do primeiro, que o precede na ordem da votação, póde convocar o mesmo Manoel José de Oliveira, não obstante ser elle advogado, contra a camara municipal, de Antonio da Costa Lemos, José da Roza Luz e Manoel Luiz da Silva, já no pleito, ainda pendente de decisão, que estes lhe movem pelo fôro civil, já no recurso administrativo, que intentárão para o governo geral, por causa de actos da mesma camara.

Em resposta ao dito officio, declaro a v. s. que, repugnando as funcções de vereador o exercicio de um cidadão, como o de que se trata, encarregado de defender interesses particulares contrarios aos da municipalidade, não póde o mesmo ser chamado a exercer o mandato popular, sem desconhecer-se a incompatibilidade d'aquelle motivo resultante, nos termos do aviso de 4 de Junho de 1847. Ao que ainda accresce estar o vereador, segundo o aviso de 19 de Novembro de 1872, inhibido de aceitar procuração contra a camara, de que faz parte, e vêr-se da consulta de v. s. que o dito cidadão procedeu contra esta decisão do governo imperial, quando, embora impedido de funccionar, durante os impedimentos do vereador Severo.

Levo entretanto esta decisão ao conhecimento do sr. ministro do imperio para que elle resolva a duvida como melhor parecer.

Ao juiz commissario do municipio de Itajahy.—Em resposta ao officio, datado de 15 de Agosto findo, declaro a vmc. que approvo a nomeação do cidadão Theodoro Kleine Junior para agrimensor d'esse juizo, si o mesmo estiver habilitado, na fórma do decreto n.° 3,198 de 16 de Dezembro de 1863.

Ao director da colonia Blumenau.—Em aviso de 26 de Agosto findo, declarou-me o ministerio d'agricultura em referencia á representação por v. s. feita ácerca da reducção do pessoal d'essa colonia, determinada em aviso circular de 31 de Março ultimo, que não póde ser attendido o seu pedido, visto não comportar a verba decretada para o serviço da colonisação a despeza que anteriormente alli se fazia com o pessoal administrativo: o que communico a v. s., para sua sciencia.

Ao director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro.—Communico a vmc., para os fins convenientes, que, por aviso de 26 do mez proximo findo, declarou-me o ministerio d'agricultura ter indeferido o requerimento em que o colono Fracalorri Antonio pedia ser repatriado com sua mulher, visto achar-se em avançada idade e impossibilitado de trabalhar.

Ao da Angelina.—Communico a vmc., para os fins convenientes, que, por aviso de 26 de Agosto findo, declarou-me o ministerio d'agricultura haver indeferido o requerimento em que o colono Gustavo Golisch pedia a concessão de passagem de Antuerpia para esta provincia á diversos parentes de sua mulher.

Circular aos directores de colonias. — S. Ex. o sr. ministro d'agricultura, por aviso circular de 26 de Agosto ultimo, explicando o de 13 de Fevereiro do corrente anno, declara que a disposição desse acto se deve entender com relação aos colonos que tem effectuado nos respectivos lotes bemfeitorias sufficientes para compensar a importancia das dividas que contrahiram em virtude de adiantamentos feitos pelo Estado: o que communico a v..., para seu conhecimento.

Dia 6.

ACTO.— O presidente da provincia, considerando não ter aceitado a nomeação de inspector de districto das escolas da cidade de S. Francisco, o respectivo vigario padre Antonio Francisco Nobrega e a de inspector tambem de districto da freguezia de Camboriú, o cidadão Thomaz Francisco Garcia, resolve, de conformidade com a proposta do inspector geral da instrucção publica em officio de hoje datado, sob n. 69, nomear, para substituir ao primeiro, o cidadão Valentim Antonio de Souza e ao segundo o cidadão José Francisco Garcia.

Façam-se as communicações do estylo.

Communicou-se á thesouraria provincial, em officio sob n.° 225 e ao inspector geral da instrucção publica.

PORTARIA.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Carlos de Souza, professor publico da cadeira de 1.as lettras da freguezia do Ribeirão, e em vista da informação do inspector geral da instrucção publica, datada de hoje, concede-lhe tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude, deixando por seu substituto o cidadão Domingos José Dias. Fica-lhe marcado o praso de quinze dias para entrar no gozo da mesma licença.

A' thesouraria geral, n. 415. — Autoriso v. s. a mandar entregar ao director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro a importancia do orçamento do mez de Julho ultimo, não obstante o facto de não haver o mesmo director feito entrega do saldo e documentos relativos ao trimestre de Abril a Junho do corrente anno.

Ao engenheiro Doéat. — Em resposta ao officio de vmc., datado do 1.° do corrente, declaro-lhe que, nesta data, expeço ordem á thesouraria de fazenda para entregar-lhe mensalmente a quantia de 5:000$000 réis para occorrer ás despezas da commissão a seu cargo, devendo, porém, na fórma do parecer da mesma thesouraria, prestar, trimensalmente, contas das quantias recebidas, afim de poderem ser feito taes adiantamentos.

Ao director da colonia Blumenau.—Devolvendo a v. s. o requerimento de Bade Kirbach & C., como procuradores do agrimensor José Antonio Alves de Azevedo, declaro-lhe que na ultima parte do meu officio de 19 de Maio ultimo só me referi ao exercicio de 1878-1879 e nem de outra maneira devia ser ella entendida, á vista do aviso

---

(33) FOLHETIM DO DESPERTADOR

O MATEIRO
OU
OS BANDEIRANTES
POR
Gabriel Ferry
Traducção de Salvador de Mendonça

CAPITULO XXII
O RECONHECIMENTO.

—Oh meu Deus! disse comsigo tristemente Páu Rosa, si este nome nada lhe recorda, não é elle. Porque fazer-me conceber essa louca esperança? E entretanto estas feições são as mesmas que a edade deve ter mudado. Mas perdôe-me, meu amigo, sou um louco, um insensato!

E o Canadense atirou com o tição na fogueira, tornou a sentar-se juncto da arvore que deixára, e voltou as costas para a luz de modo a ficar completamente immerso na sombra espessa que derramava a folhagem frondosa do sobreiro em que estava apoiado.

Já tons azulados alumiavam as copas mais elevadas da floresta, e o dia ia surgir; mas sob a folhagem tudo estava ainda escuro, apezar do gallo cantar na fazenda visinha.

Como a semente que o vento confia á terra e que germina apezar das tempestades, apezar do turbilhão de acontecimentos em que Tiburcio tinha sido arrastado, a narração da sua chegada á America, que sua mãe adoptiva fizera-lhe ainda uma vez antes de morrer germinára-lhe na memoria. Recolhendo-se dentro em si mesmo, o filho de Arellanos calava-se e procurava reatar a cadeia das suas recordações da infancia quebrada por dezoito annos de intervallo. Sem que tivesse ainda disso consciencia, esse caçador sentado na sua frente recordava-lhe vagamente o gigante de que fizera menção a mulher de Arellanos.

Mas como suppor que o marinheiro se houvesse transformado em caçador de lontras? Demais, não entrevia ainda nas perguntas do Canadense mais do que benevola e desinteressada curiosidade; com effeito, o mateiro não lhe tinha ainda dito que procurava um filho. Esta só palavra tudo houvera explicado; mas Páu Rosa não a tinha pronunciado.

— Talvez, disse Tiburcio, quebrando o silencio, entre as minhas recordações longinquas haja algumas que se pudessem reavivar; mas, ai! só Deus poderia conseguil-o! Que homem daria uma fórma precisa a essas vagas reminiscencias? pois de nada me lembro distinctamente.

— De nada? repetiu o Canadense em voz baixa e com gesto sombrio, deixando cahir a cabeça.

— E entretanto, continuou Tiburcio, no silencio de uma noite semelhante a esta, durante a qual eu velava juncto do cadaver daquella a quem chamava mãi luziu duvidoso clarão no meio dessa escuridão e pareceu-me lembrar de scenas bem tristes; mas são sonhos, sem duvida... sonhos bem horriveis.

Emquanto Tiburcio fallava, cobrando de novo esperança, o mateiro erguia lentamente a cabeça como um carvalho curvado pela tempestade. Tiburcio continuou, fazendo signal com a mão que não interrompesse o fio ainda mal atado das suas recordações, e, fallando lentamente, demorava-se em cada palavra como quem decifra difficilmente uma inscripção apagada pelos seculos.

— Parece-me que torno a achar-me, disse, em uma vasta camara que um vento mais frio do que eu nunca sentira tornava mais frio ainda; parece-me ouvir soluços de mulher, uma voz rude e ameaçadora e.... nada mais!

Estas palavras illudiram ainda a espectativa do Canadense, pois o leitor recorda-se de que elle apenas vira o desenlace do drama de Elauchovi.

— São provavelmente sonhos, disse tristemente; mas continue, continue! Não se recorda do barulho do mar? é um espectaculo de que a gente nunca se esquece, por mais moço que o tenha visto.

—Vio mar pela primeira vez em Guaymas, ha quatro annos, continuou Tiburcio, e entretanto, si devo crêr em certas informações que me deram, devo-o ter visto pela primeira vez na minha mais tenra infancia.

— Pois bem, accudiu o Canadense ainda enganado pela esperança de tornar a encontrar aquelle cuja perda chorára durante longos annos, essa recordação nada lhe traz á memoria?

— Nada!

— Nada? disse de novo o Canadense como um écho longinquo; nada?

— Nada ao menos bem accentuado; mas, como o senhor diz e como eu penso, são sonhos que tomo como realidade.

— Sem duvida, accudiu Páu Rosa com certa amargura; qual é a creança que lembra-se?

— E entre esses sonhos, disse Tiburcio, vejo agora um semblante requeimado, rude, mas bom no meio da sua rudeza.

— Que semblante? perguntou Páu Rosa, voltando de novo o rosto a para luz que alumiava-lhe os musculos distendidos, em quanto o peito ergula-se-lhe como uma montanha.

— Esse semblante, continuou Tiburcio, é o de um homem que amava-me muito; pois, accrescentou com vivacidade, agora lembro-me desse homem!

— Mas o senhor, continuou Páu Rosa com a angustia desenhada nas feições, tambem amava-o muito?

— Era tão bom para mim!

Uma lagryma correu lenta na face bronzeada do Canadense, que, envergonhado com a sua fraqueza, voltou-se para occulta-la, entrando de novo na sombra, murmurou:

— Ai! tambem elle amava-me ternamente!

Depois, no momento de obter uma convicção desoladora ou tornar a encontrar o filho que chorava, o rude caçador recuava involuntariamente deante de uma derradeira pergunta que devia realisar a esperança com que tinha a alma agitada ou destrui-la para sempre. Emfim, com voz entrecortada e quasi a fallecer-lhe o animo, arriscou esta fatal pergunta.

— Não lembra-se de uma circumstancia entre todas depois da qual esse homem foi separado do senhor no meio de um...?

Não pôde acabar, e, apoiando a cabeça nos dous joelhos, o colosso esperou tremulo que lhe respondessem á pergunta.

Ou porque Tiburcio não se recordasse dessa circumstancia ou porque, do contrario, ella fosse como um raio de luz que jorra no meio

de 31 de Março do corrente anno, o qual mandou que no exercicio vigente fossem dispensados os empregados das colonias que não estiverem comprehendidos no quadro juncto ao mesmo aviso, do que lhe dei sciencia em officio de 9 de Abril.

Ao director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro.— Haja vmc. de me informar se existe ahi a bagagem do immigrante Colvero Antonio, estabelecido na colonia Silveira Martins, o qual, segundo allega no incluso requerimento que me foi enviado pelo exm. presidente da provincia do Rio-Grande do Sul, com officio de 20 do mez findo, ficou no porto de Itajahy, devendo vmc., no caso affirmativo, remettel-a para esta capital.

Ao mesmo. — Em resposta ao officio de vmc., datado de 15 do mez findo, declaro-lhe que, nesta data, expeço ordem á thesouraria de fazenda afim de mandar entregar-lhe a quantia de 5:109$000 réis para occorrer ás despezas com os trabalhadores da commissão de medição de terras, durante os mezes de Julho e Agosto ultimos.

Por esta occasião, recommendo-lhe não só que reduza o mais que fôr possivel as despezas com os referidos trabalhos, como tambem que entre, á vista de requisição da mesma thesouraria no parecer por copia junto, com o saldo e documentos das despezas feitas no ultimo trimestre.

Dia 9.

A' s. ex. o sr. barão de Ivinheima, commandante da divisão naval. — Communico a v. ex , em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que, nesta data, providencio para que tenha passagem até o Rio de Janeiro, no paquete que se espera do Sul, o desertor do exercito Manoel Casimiro de Lima.

Ao capitão do porto, n. 54.— Respondendo o seu officio desta data, sob n. 77, declaro a v. s. que mandei dar passagem para a côrte ao cabo de imperiaes marinheiros José Machado da Lapa e Silva.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1879.

Bacharel Carlos Victor Boisson, pedindo que seja adoptado nas escolas publicas desta provincia o livro junto para o estudo de arithmetica na instrucção primaria. — Ao inspector geral da instrucção para dar parecer.

Guilherme Asseburg, reclamando o pagamento da quantia de 340$000 réis de objectos fornecidos á colonia Luiz Alves. — Informe o director da colonia Luiz Alves.

José Redling, reclamando o pagamento de 252$600 réis de artigos fornecidos á colonia Luiz Alves.— Idem.

Luiz Rodolph, reclamando o pagamento de 332$600 réis de artigos fornecidos á colonia Luiz Alves. —Idem.

Samuel Heusy, reclamando o pagamento de 212$040 réis de artigos fornecidos á colonia Luiz Alves.— Idem.

O DESPERTADOR

DESTERRO, 13 DE SETEMBRO DE 1879.

DIVERSAS OCCURRENCIAS.

Estrada de ferro D. Pedro I. — Um telegramma transmittido hontem da côrte pelo Sr. Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, emprezario da dita estrada, ao nosso amigo e commerciante desta praça Sr. Antonio Joaquim Brinhosa, communica o seguinte, que temos o prazer de registrar nas columnas deste periodico:

" A' toda a imprensa da provincia queira dar a feliz noticia de haver o distincto senador barão da Laguna, fundamentado e apresentado um additivo ao orçamento da agricultura, promovendo a construcção da estrada de ferro D. Pedro I. Os nobres esforços desse benemerito catharinense, que ha dez annos pugna no parlamento pela realisação dessa empreza, merece da provincia duradouro reconhecimento.

" Felicito-me com os que desejão a execução desse melhoramento. "

Jury. — Como estava designado, não se reunio no dia 9 numero sufficiente de jurados para funccionar o tribunal, sendo sorteados supplentes para comparecerem no dia seguinte, o que se effectuou, abrindo-se a sessão.

Foi submettido á julgamento o processo do réo José Lauriano dos Santos, accusado por Antonio da Costa Lemos, por crime de damno. Forão defensores, por parte do autor o Sr. advogado Manoel José de Oliveira, e por parte do réo o Sr. Dr. Genuino Vidal.

Sendo o réo absolvido, o advogado do autor appellou da sentença.

Não havendo mais processos, encerrou-se a sessão.

Melhoramentos materiaes.— Como é sabido, apoiamos sempre com nossas fracas forças qualquer ideia de progresso que appareça nesta terra tão descuidada por seus filhos. E' por isso que nos apressamos em transmittir a nossos leitores a noticia de que alguns cavalheiros nossos patricios têm a ideia de montar uma linha de bonds que circulem toda a cidade.

A vantagem que resultará para a população com a realisação de tal lembrança está tão patente, que não precisa demonstral-a.

Por emquanto, que nos conste, tal ideia está ainda em embrião, mas o nosso fim noticiando-a é apenas animar os iniciadores, e despertar o espirito publico.

Amoreira.— Segundo nos informão, em Blumenau existem plantados talvez para mais de 3,000 pés de amoreira, devido isso ao distincto director daquella colonia.

Já se vê que mesmo dentro da provincia pódem ir arranjando-se estacas para a reproducção de tão util arvore.

Passamento.—Falleceu e sepultou-se ante hontem de manhã a Exma. Sra. D. Maria Vicencia Veiga Schlappal, virtuosa consorte do Sr. Carlos Othon Schlappal, a quem enviamos nossos pezames, bem como aos parentes da finada.

Manual do Dentista.— Com este titulo foi ultimamente publicado na côrte um importante trabalho, editado pelos Srs. Cardoso & C. e compilado pelo habil escriptor Sr. Veridiano Carvalho, autor do *Manual Mercantil*, *Calculos commerciaes* e outros livros vantajosamente conhecidos.

O *Manual do dentista* veio satisfazer a necessidade que sentião algumas pessoas que exercem a profissão de dentista e que não estão aptas para traduzirem com facilidade os idiomas estranhos, explicando em portuguez, com a precisão e clareza ao alcance de todos, tudo o que é concernente á arte dentaria, acompanhado dos respectivos desenhos representando os organismos da cabeça humana, etc., tendo por base a compilação de tudo que ha de essencial na anatomia, pathologia therapeutica, cirurgia, e mechanica ou prothese dentaria, do notabilissimo tratado do professor Harris, de Baltimore.

Recommendamos, pois, aos Srs. dentistas a acquisição desse —livro mestre.

Agradecemos aos illustres Srs. Editores e Compilador a remessa do exemplar com que fomos mimoseados.

Livraria Lombaerts & Comp. — Deste acreditado estabelecimento recebemos pelo ultimo paquete do Rio, o n. 16, de 30 do mez passado, do importante jornal de modas *A Estação*, edição em portuguez da *La Saison*, e o n. 16, tambem do mesmo mez, da *Mãi de Familia*, interessante jornal dedicado á educação da infancia, hygiene da familia e modas para crianças. A esse numero acompanha uma folha de moldes.

Medica brasileira. — Diz o *Cruzeiro* da côrte que, ás ultimas datas de Nova-York, ficava gravemente enferma a Exma. Sra. D. Maria Augusta Generoso Estrella, que naquella cidade frequenta com tanto aproveitamento e talento os cursos medicos.

A grave molestia que prostra a distincta joven parece haver sido originada pelo escalpello com que ultimamente trabalhára na autopsia de um cadaver.

Grande conflicto morte e ferimentos.— Sob esta epygraphe refere o *Cruzeiro* da côrte, de 2 do corrente, o seguinte:

« Na praia da Copacabana deu-se antehontem a noite uma scena, que não abona muito a disciplina do nosso exercito.

« Andando por alli armado de revólver um individuo, que disse chamar se Thomé José Garcia e ser agente de policia, a auctoridade local mandou prendel-o e recolhel-o ao destacamento de Botafogo.

« Em caminho, porém, para o dito destacamento, as praças de policia foram inopinadamente aggredidas por grande numero de praças do batalhão de engenheiros, ficando nessa occasião ferido na cabeça e nas costas o soldado de policia Carlos Frederico da Rocha Gouvêa, que tambem foi desarmado.

« Com esta occurrencia é facil de imaginar-se a balburdia e atropellamento que ia pelo povo alli reunido por ser dia de festa.

« Muitas senhoras desmaiaram ao tempo que grande numero de pessoas gritavam por soccorro.

« O official commandante do destacamento, ao saber o que se passava, reuniu toda a força de que dispunha, e foi ao encontro dos aggressores, que se haviam intrincheirado no alpendre de uma taberna, armados de refes, cacetes, canivetes e punhaes amarrados ás pontas de páus, á laia de lança.

« Os meios suasorios empregados por aquelle official não sortiram effeito.

« A lucta tornou-se então inevitavel e só depois de renhida peleja os engenheiros puzeram-se em debandada, ficando um delles, F. Barbosa, mortalmente ferido, ferimento do qual, segundo nos consta, veiu a fallecer hontem.

« Do lado da policia ficaram feridos o 2.° sargento Joaquim Luiz Soares, os cabos Antonio Franklin da Silva, Antonio da Rocha Vianna e os soldados Manuel José da Rocha, José Rodrigues de Souza e Carlos Frederico da Rocha Gouvêa, de quem acima tractamos e cujo ferimento é considerado grave.

« Outros soldados tiveram os fardamentos rasgados.

« O Sr. Dr. chefe de policia levou o facto ao conhecimento dos Srs. ministro da justiça e ajudante general do exercito. »

O Sr. barão de Teffé. — Acaba de chegar ao Rio de Janeiro (diz o *Cruzeiro*) este distincto official de nossa armada, chefe da commissão que foi ao porto

---

de uma noite profunda e dissipa a duvida e a incerteza, recolheu-se um instante antes de responder e nesse momento de silencio imponente o crepitar do fogo foi coberto pela respiração offegante do Canadense.

— Ouça! exclamou Tiburcio, o senhor, que parece ser o pharol que me guia, ouça o que agora me accode á mente. Um dia, havia sangue por toda a parte, o chão tremia-me debaixo dos pés, o trovão, ou talvez o canhão, rugia como um troar horrivel; eu estava com medo dentro de uma camara escura em que via-me encerrado. Esse homem, o que me amava, approximou-se de mim....

Tiburcio parou um momento, como para recompor fórmas vagas que erguiam-se-lhe deante, ou como para recordar-se dos sons indistinctos que ainda pareciam ferir-lhe os ouvidos depois de tantos annos.

— Espere! continuou. Esse homem disse-me: "Ajoelha-te, meu filho, e reza por tua mãe..." Mas não me lembro de mais nada.

Durante esse tempo o Canadense, cujo corpo estava immerso na sombra, com o rosto ainda inclinado sobre os joelhos, parecia agitado por convulsivo tremor: ouviu-se um soluço e Tiburcio estremeceu ao som da voz entrecortada de Pán Rosa, que exclamou:

— E reza por tua mãe, que encontrei moribunda juncto de ti.

— Sim, sim! exclamou Tiburcio que erguen-se de um salto, é isso mesmo. Mas o senhor quem é para assim saber o que se passou nesse terrivel momento?

O Canadense erguen-se sem responder, e ajoelhando-se, deixando de novo a descoberto o seu masculo e rude semblante banhado de lagrymas, exclamou no meio da ebriedade de sua alma:

— Oh! meus Deus! eu bem sabia que, si elle carecesse ainda de um pae, vós o mandarieis para mim! Fabiano! Fabiano! sou eu... eu sou esse homem...

Uma detonação precedida de viva claridade, que illuminou as montas em redor, cortou-lhe a palavra, é uma bala veio enterrar-se sibilando no solo perto de Tiburcio. Pepe acordou-se sobresaltado e poz-se bruscamente de pé.

CAPITULO XXIII

EM QUE A RAZÃO DO MAIS FORTE É SEMPRE A MELHOR.

Aqui uma volta ao passado torna-se necessaria para completar uma lacuna deixada na confidencia feita ao canadense pelo ex-carabineiro guarda-costas, relativamente ao conhecimento que tivera outr'ora com dom Estevam. Pepe poderia dizer que esse desconhecido que deixára desembarcar uma noite na praia de Elanchovi não fôra outro mais que dom Antonio de Mediana, irmão mais moço do pae de Fabiano.

De volta de um longo cruzeiro nos mares do sul, depois de ter, como dissera ao senador, combatido contra a independencia mexicana, soubera do casamento de dona Luiza com seu irmão mais velho. Este casamento era-lhe duplamente funesto. Primeiro, tinha amado dona Luiza com toda a paixão da juventude; depois, por via de uma ternura quasi paternal, o irmão mais velho, conde de Mediana, promettera-lhe não casar-se nunca e deixar-lhe os titulos e a fortuna da familia. Mas o boato de que tinha morrido tornara-se quasi certo por amor da sua longa ausencia, e o irmão mais velho, desobrigado da sua promessa, não tinha querido deixar extinguir-se uma raça antiga, de que era derradeira estirpe.

Desposando a mulher que estava destinada a seu irmão, o conde de Mediana acreditára prestar a este solemne homenagem. Um filho nascera desse casamento.

Dom Antonio viu desmoronarem-se a um tempo todas as suas esperanças de fortuna e felicidade conjugal, que para si sonhára. No coração dos ambiciosos a paixão, entretanto, occupa bem pouco logar; conseguintemente apenas sentira que lhe fugia o morgado de Mediana e não queria mais unir-se áquella cuja posse outro tivera. O desejo de fazer com que desapparecesse a creança que condemnava-o durante toda a vida a ser apenas filho segundo, absorvia nelle todos os outros sentimentos.

Encarregado de levar á Europa uma presa feita no mar do sul, dom Antonio de Mediana passara-se para bordo do navio capturado com uma equipagem pouco numerosa, fornecida pelo commandante da corveta na qual estava embarcado. Não tardára, em diversos portos, em augmentar a equipagem com uns trinta aventureiros hespanhoes, gente sem eira nem beira, recrutada aqui e alli, e fôra á testa desse amontoado de homens pouco escrupulosos que voltára á Hespanha. Seria muito longo narrar como relacionara-se com gente de Elanchovi. Reataremos a narração dos acontecimentos no ponto em que, contando com a discripção de Pepe o Dorminhoco, affastou-se da praia, deixando ao miquelete a guarda do bote.

Desde que enviuvára, a condessa levava vida ainda mais retirada que antes. Sempre encerrada com o filho, raro chamava alguma das creadas, ás vezes apenas na hora das refeições, que vinham trazer-lhe á camara.

A' mesma hora em que passava-se a scena entre Pepe o Dorminhoco e o desconhecido, isto é, cerca das onze horas da noite, a condessa de Mediana estava, como de ordinario, na sua camara de dormir. Era um vasto aposento cujos moveis, como todos os do castello, não tinham sido renovados havia perto de um seculo, e apresentavam esse aspecto severo commum aos costumes de então e á gravidade do character hespanhol de hoje. Uma lampada, que ardia em cima de uma mesa em um dos angulos das paredes, apenas alumiava vivamente parte da camara. O resto estava na sombra, e nessa meia obscuridade mal podiam-se distinguir grandes retratos de familia que a luz de um brazeiro esclarecia pela parte inferior com um tom avermelhado.

Duas janellas abriam para um vasto balcão que apenas elevava-se do solo uns vinte pés. Atravez dos vidros via-se o céu negro e a linha brancacenta traçada pelo mar a confundir-se com o céu.

Os olhos da condessa erravam nesse horisonte triste como quem meditasse e orasse, depois volvíam para o berço em que repousava o filho adormecido.

Parecia ter apenas vinte e tres annos. Naturalmente pallida como são em geral as andaluzas, a condessa nascera em Granada, parecia ainda mais pallida sob o lucto severo da viuvez.

do Maranhão examinar as condições do mesmo para escala dos paquetes americanos.

Eis o que refere o *Paiz*, jornal da capital daquella provincia, a respeito dos estudos que fez aquelle brioso e intelligente militar:

« Seguem hoje para o sul o Exm. Sr. barão de Teffé, chefe da commissão de sondagem, e o Sr. tenente Camara, membro da mesma commissão, ficando, como já dissemos, o Sr. tenente Calheiros da Graça para os ultimos trabalhos.

« A commissão foi incansavel, não perdeu tempo. A sondagem estendeu-se por toda a bahia, do Boqueirão ao Itaqui, sendo estudados minuciosamente os ancoradouros que offerece o porto, onde podem ficar abrigados, melhor do que em Pernambuco, os vapores americanos.

« Não sabemos qual a opinião do Sr. barão de Teffé, mas temos confiança que não póde ser senão a das pessoas perfeitamente habilitadas que teem examinado esses logares, e lhes teem assignalado o fundo. Ouça o Sr. ministro ao Sr. barão de Teffé, que é um dos officiaes mais distinctos da nossa armada, pelo caracter, pelos serviços e pela intelligencia.

« Que os vapores americanos, *tendo 24 pés calados*, não podem ficar alli junctos da barca de excavação, não ha duvida; mas que teem ancoradouro á pouca distancia do porto da Areia, para as poucas horas de estada, é o que só cegos não veem.

« Digam os americanos que não querem vir, porque não enxergam vantagem no movimento commercial da provincia, mas não condemnem as condições physicas do porto, o que é de má fé. »

« A Associação Commercial mandou hontem uma commissão de seu seio comprimentar ao Exm. Sr. barão de Teffé que a recebeu com o cavalheirismo que distingue a S. Ex.

« O Sr. barão disse que já tinha o seu juizo formado sobre o porto do Maranhão, e que não o considerava para a escala dos americanos inferior ao do Pará e o tinha por superior ao de Pernambuco.

« Soubemos disto depois de escripto o artigo acima. »

Da Laguna. — Pelo correio terrestre recebemos o *Municipio* e a *Verdade*, ambos com datas até 7 do actual mez.

Naquelle dia ia ter lugar, com toda a solemnidade, o assentamento da pedra fundamental do edificio que se está construindo para servir de hospital de caridade, á expensas do povo daquelle municipio.

As outras noticias são sem interesse.

Do sul. — Amanheceu ante-hontem em nosso porto o paquete *Cervantes*. Tivemos datas da provincia do Rio Grande até 7 do corrente.

As noticias que encontramos são puramente locaes e sem interesse.

Pacifico e Rio da Prata.—Do *Cruzeiro* de 4 do corrente tiramos as seguintes noticias, relativas á essas republicas :

« Com relação á guerra entre as republicas do Pacifico, os diarios argentinos e orientaes dão as seguintes noticias telegraphicas:

As operações da esquadra peruana parecem visar um vasto plano.

A corveta *Union* foi vista no estreito de Magalhães, procurando aprisionar os navios carregados com armamento para o Chile.

O trasporte chileno *Amazonas* e a corveta *O' Higgins* partiram para bater a *Union*. O *Huascar*, vindo do sul, entrou em Antofogasta.

« Valparaizo, 25 de Agosto. — A mediação norte-americana apresenta-se por outro caminho. Daza e Prado conferenciaram em Pisagua, sem que se conheça do que tractaram; o ministro norte americano Newton Pelfis chegou a Pisagua e, depois de falar com Daza, partiu para o Chile.

« Valparaizo, 28. — Pividal, ministro peruano em Londres, foi acreditado em missão especial junto ás côrtes da allemanha, afim de attender ás reclamações do *Luxor*. O congresso auctorizou o governo a emittir até 6.000.000.000 de pesos fortes em vales do thesouro, pagaveis ao portador. Serão de curso forçado e legal para saldar quaesquer obrigações sem distincção de data de outorga.

« Valparaizo, 29. — O *Huascar* bombardeou hontem Antofogasta desde 1 ás 5 horas da tarde, retirando-se ás 7. As fortalezas, o *Magallanes* e o *Ablao* responderam ao fogo, recebendo este tres balazios, que lhe cauzaram avarias. Assegura-se que a povoação não soffreu. O *Blanco Encalada* chegou a este porto ás 11 horas da noite Impõe reserva sobre os detalhes. »

Já está, pois em execução o prohibição de que fizemos scientes os leitores, dada por aquellas republicas de se transmittirem telegrammas com respeito á guerra sem licença das auctoridades.

Em Buenos-Ayres a imprensa liberal denuncia que foram enviados a Tucuman armas tiradas do parque. Egual denuncia se faz relativamente a Entre Rios e culpa-se disso o governo nacional.

Haviam chegado inesperadamente os batalhões chamados pelo ministro da guerra.

Demittiram-se das suas respectivas pastas os Drs. Laspiur, Lastra e Montes de Oca: dizendo-se que em sua substituição irão os Srs. Pacheco para a do interior, Pellegrini para a de estrangeiros e J. C. Paz para a de cultos.

O ministro da fazenda expediu ordens ás repartições adunaeiras para que impeçam a expedicção de armas para o interior sem ordem do governo, declarando-se que essa medida era em observancia á completa neutralidade da republica na lucta dos vizinhos.

No dia 26 foi a cidade de Buenos-Ayres theatro de scenas de sangue. Deu causa a interpellação do congresso ao ministro Roca. A' sahida dos deputados aos gritos de viva Roca, de um partido, e viva Tejedor, de outro, foi se avolumando o motim, atirando o povo descargas a uns e outros; sendo atacado o carro do ministro da fazenda, que logrou sahir illeso. Roca fugiu em carro de aluguel.

E' grande a agitação na cidade e a apparatosa ostentação da força armada pelas ruas e vizinhanças do congresso deu logar a que o presidente dirigisse uma nota ao ministro da guerra, na qual em termos energicos pede-lhe que se não repitam essas scenas. O Sr. Sarmiento foi nomeado ministro do interior.

Falla se na organisação da guarda nacional.

Dizia-se nessa cidade que havia sido assignado um tractado de commercio entre a Hespanha e a Bolivia.

Em Montevidéu chovera agua turva, a que o povo chamou agua preta. E' attribuida á secca, que neste anno tem alli disimado as plantas e o gado, pelo que devia existir muito pó pelos ares á mercê dos ventos e que, envolvido agora com a agua da chuva, deu esse resultado. »

CHRONICA THEATRAL

O publico desta capital conhece e tem recordações saudosas do actor Furtado Coelho; na quinta-feira renovarão-se essas recordações, assistindo á representação de um drama escripto por esse distincto artista, o *Remorso vivo*.

Sendo tal drama muito conhecido dos frequentadores do theatro, por isso que já foi representado em outras épocas, nada diremos a seu respeito, e vamos tratar apenas de seu desempenho, pela companhia do Sr. Guimarães.

***

No papel de Maria, ainda a Sra. D. Anna Chaves nos deu uma prova de seu bello talento. Representou com verdade e muito sentimento, arrancando bravos e palmas em todo o correr de seu bonito trabalho.

Seguio-a de perto a Sra. D. Eudoxia, que dia a dia faz visiveis progressos na difficil arte de Talma. Se não fôra um bocadinho de affectação em algumas phrases, não poriamos duvida em dizer-lhe ser a primeira ingenua entre as que temos visto representar.

Esta actriz, nas scenas sentimentaes, vai muito bem e as diz com uma expressão de verdade admiravel.

O Sr. Guimarães teve scenas em que foi perfeitamente, outras em que esteve um pouco áquem de seu papel; no entanto, não podemos deixar de dar-lhe os nossos parabens, porque é aquelle um papel de difficil desempenho.

Agradou muito o Sr. Teixeira; muita naturalidade em todos os movimentos, provocando o riso aos espectadores, sem cahir no ridiculo, e muita verdade na expressão.

O Sr. Namura teve a habilidade de nos apresentar um abbade perfeito. Melhor, crêmos que ninguem o fará.

Pequeno foi o papel do Sr. Azevedo, mas nem por isso deve deixar de ser mencionado com louvor, porque o fez muito bem, parecendo-nos até que se esforçou para pôr em pratica nossos conselhos; o que lhe agradecemos.

O Sr. Calazans estava no papel, mas aquella declamação arrastada tira ás vezes toda a illusão e o prejudica consideravelmente. E' um actor intelligente e estudioso; póde facilmente corrigir-se.

***

Não somos affeiçoados ás peças phantasticas, mas uma vez que ellas vão á scena, queremos vel-as bem montadas. E' o que não aconteceu no espectaculo de quinta-feira. O machinismo era máo e sempre tardio, de fórma que não havia a menor illusão.

***

O theatro apresentava, na noite de quinta-feira um aspecto singular ! Uma batidela de bengalas, chapéos de chuva e pés, capaz de atordoar um surdo; nuvens de fumaça asphixiando as Sras. nos camarotes, já com as cabeças doloridas pelo barulho da galeria; tres camarotes que se achavão vazios, invadidos por uns vinte rapazes que (aqui para nós) *pintarão a manta*, como vulgarmente se diz, e para dar todo o realce á scena, havia um no meio delles embrulhado em um cobertor ou panno escarlate, como para semelhar a figura do remorso que apparecia no palco !

Não ha duvida, estamos na aldeia de S. Pedro !

***

Amanhã repete-se, á pedido de muitas pessoas, em cujo numero entra o chronista, a representação do drama *Fé, esperança e caridade*. E' natural que o theatro se encha de curiosos. Não vão agora os artistas deixar ficar o chronista por mentiroso.

* *

VARIEDADE.

Os grillos.

O grillo, como sabem os leitores, é um insecto da 5ª ordem da familia dos saltadores, que apezar da sua pequenhez nos atormenta com um estridor capaz de ensurdecer. Vivem nos campos cantando alegremente, e escondem-se na serra em pequenos buracos.

Ha, porém, uma outra qualidade de *grillos* que não consta da historia natural, nem foi ainda descripto por insectologista algum, mas que existe entre nós.

E a sua voz que é tão sonante e arrebatadora, tem tanta belleza e encantos, que seduz, prende e attrahe, como se tivesse um magico poder ! Poucos ha que possão resistir á influencia magnetica d'estes *grillos*, que hoje estão muito em moda.

Estes bichinhos apparecem por toda parte, frequentão a melhor sociedade, cantão perfeitamente em nossas algibeiras e vão se esconder no fundo de qualquer gaveta.

A perspicacia do leitor já terá descoberto a qualidade d'estes *grillos*, se é que tambem não tem já feito algum...

N'uma eleição, por exemplo, o *grillo* é o votante mais caro, porque róe sempre a bolsa d'aquelles que costumão gastar n'essas festanças.

A creada quando vem da feira já traz um *grillo* feito nas compras, encoberto entre as folhas da verdura.

Nas irmandades religiosas, o irmão esmoler, n'essa *devota missão* encontra *grillos* cantando dentro da bolsa.

Nas repartições publicas, muitas vezes, o porteiro descobre um *grillo* magro, sentado nas costas do expediente.

Nos recibos do gaz e agua que gastam os já se tem descoberto *grillos*, porém difficilmente se póde pilhal-os, porque são *grillos cubicos*....

E andão tão altaneiros os taes bichinhos, que até penetrão nas igrejas ! O sachristão nas offertas de casamentos e baptisados, passa a perna no vigario, fazendo o seu *grillo* muito santamente...

No fornecimento da tropa de linha e da marinha, canta sempre um *grillo*.

Nas commissões de soccorros cantão *grillos* de dia e de noute, e consta que são tamanhos que até se confundem com gafanhotos !

Estes *grillos* sustentão-se de farinha e arroz, e comem bacalhau e carne do sul, como gente !

O negociante quando vende sua mercadoria dá sempre de *quebra* um grillo ao comprador, em fórma de *canudo*.

Nos *prets* do corpo de policia ha cada *grillo*...

A bordo dos vapores os *grillos* escondem-se nos beliches do commandante e dispenseiro e desembarcão dentro de maços de cigarros, caixas de charutos e latas de fumo e para melhor serem conservados ingerem-n'os em soluções *alcoforadas*.

Nas collectorias os *grillos* engordão muito; dão-se bem com aquelles *climas*...

Nas camaras municipaes os *grillos* alimentão-se de impostos e nos cofres ha sempre cada um tão gordo... Os *grillos municipaes* são muito civilisados; chegão a tomar assento nas assembléas provinciaes.

Nas sociedades particulares ouve-se sempre um *grillo* cantando na algibeira do thesoureiro.

Nas commanditas organisadas para compras de generos para soccorros ás victimas da secca, os *grillos* introduzem-se nos fardos de carne velha, nos saccos de farinha, feijão, arroz, etc. e tomão as vezes proporções de *andaluzes*, sustentando-se de *maxixes*...

Os *grillos*, porém, mais sensiveis que se tem descoberto, forão os que apparecêrão na alfandega da côrte.

O grillo, pois, representa hoje em todos os negocios um papel de magna importancia, e por isso deve ser considerado como o agente mais habil de todas as transacções invisiveis.

Eu conheço muita gente
Honrada por excellencia,
Que um *grillo* lhe cantando
Não resiste-lhe a influencia:
Pois não !
Um *grillo* não é peccado
Que mereça excomunhão.

(Ex.)

EDITAL.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. Inspector de novo faço publico que esta thesouraria recebe, até o dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde, propostas em carta fechada para os concertos de que carece o pharolete de Anhatomirim; ficando os proponentes scientes de que o respectivo termo de contracto dependerá de approvação do ministerio da marinha.

Thesouraria de fazenda de Santa Catharina, em 3 de Setembro de 1879. — *João Pamphilo de Lima Ferreira*, 1.° escripturario.

ANNUNCIOS.

CLUB
DOZE DE AGOSTO

Reunião dansante hoje.

Desterro, 13 de Setembro de 1879. — *Raymundo Faria*, secretario interino.

VENDE-SE

na rua do Presidente Coutinho uma casa e chacara com 4 braças de terras de frente e 60, mais ou menos, de fundos; para tratar com Antonio José Monteiro, na rua do Ouvidor n. 30.

A ESTAÇÃO

Jornal de modas parisienses

Dedicado ás senhoras brasileiras

Publica-se a 15 e 30 de cada mez.

Um anno do jornal, além de 300 paginas de texto in 4.°, com ém cerca de 2.000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aquarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, clara e minuciosamente explica todos esses desenhos indicando os meios de executal-o de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Corte, um anno . . . . . 12$000
Provincias, um anno. . . . 14$000
Cada numero avulso. . . . 1$000

As assignaturas começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O pagamento é feito sempre adiantadamente

Assigna se na Côrte na agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros

— LIVRARIA LOMBAERTS & C. —

Rua dos Ourives n. 7— Rio de Janeiro.

XAROPE
CONTRA A HYDROPISIA

Poderoso medicamento para a cura efficaz das Hydropisias; Edema, Anasarca, Ascites, etc., etc

Prepara-se unicamente na pharmacia de Raulino Horn

15 RUA DO PRINCIPE 15

PHARMACIA
DE
RAULINO HORN

15 — RUA DO PRINCIPE — 15

Sortimento completo de medicamentos allopathicos, homœopathicos, dosimetricos e todas as especialidades nacionaes e estrangeiras.

VINHO DE EXTRACTO
DE
FIGADO DE BACALHAU
DO DOUTOR **VIVIEN**, DE PARIS

Approvado pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do **Dr GARREAU** e do relatorio apresentado pelos snrs professores **Bouillaud, Poggiale** e **Bevergie** á **Academia de medicina**, que o **Vinho de Extracto de Figado de Bacalhau** possue elementos muito mais **activos** e **medicamentosos** do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE
A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradavel, o Vinho de extracto de Figado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLESTIAS DO PEITO e DA PELLE, THYSICA, DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Unico deposito nesta cidade na pharmacia do Sr. Raulino Horn, rua do Principe n. 15.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS
DE
QUINIUM E DE FERRO DIALYSÉ
DE
H. VIVIEN, pharm^co de 1ª classa

Este precioso producto contem **Quinium** e **Ferro**, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o **tonico, regenerador,** e **febrifugo**, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacidade sem contesto.

Recommendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combatter as *Fèbres intermittentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Probreza de sangue*, etc., etc.

As **Pilulas de Quinium e Ferro dialysé** fazem rapidamente renascer o *vigor* e a *saude*, sem ter o inconveniente das preparações a base de ferro, que em geral inflammão o corpo.

DEPOSITO GERAL
H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa
80, Boulevard de Strasbourg, Paris
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Unico deposito nesta cidade na pharmacia do Sr. Raulino Horn, rua do Principe n. 15.

SYPHILOFUGE CENAC
CURATIVO ET PRESERVATIVO
DE TODAS AS
MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Para o **MODO DE EMPRÊGO**, consulte-se a noticia que accompanha cada vidro, e sobretudo sigão-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral : V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS

Acha-se á venda em todas as boas pharmacies.

Unico deposito nesta cidade na pharmacia do Sr. Raulino Horn, rua do Principe n. 15

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR

VINHO DE MARSA
do Doutor **MOUCELOT**, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é **recommendado pelas autoridades medicas mais celebres**, as pessoas attacadas de *debilidade*, proveniente da *natureza do clima, excessos, doenças*, ou casos que nescessitão a **reconstituição** e **regeneração** do organismo enfraquecido.

O **VINHO de MARSA** do **Doutor MOUCELOT**, *activa a circulação, excita e restabelece as funcções digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saude.*

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no **rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas** e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, *é com* **certeza** o **tonico, reconstituinte** e **regenerador** *por excellencia o mais poderoso e de uma* **efficacidade sem contesto.**

Consultar a nota accompanhando cada garraffa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1^a Classa
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ
E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

Unico deposito nesta cidade na pharmacia do Sr. Raulino Horn, rua do Principe n. 15

THEATRO SANTA IZABEL

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA

EMPREZA RIBEIRO GUIMARÃES

A' PEDIDO GERAL
AMANHÃ
DOMINGO 14 DE SETEMBRO DE 1879
Surprehendente novidade !!

Subirá á scena pela ultima vez nesta capital o importantissimo drama, de grande espectaculo, em 6 actos:

FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

A empreza recommenda ao intelligente publico catharinense este drama, como um dos melhores, cheio de lances dramaticos e commoventes situações.

Principiará ás 8 ½ horas.

Typ. de J.J. Lopes, rua da Trindade n. 2.